

Os novos museus e espaços culturais e as antigas centralidades: Instrumentos de unificação e valoração de fragmentos urbanos.

Gilberto Sarkis Yunes

Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP (1995). Professor Adjunto do Curso Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Professor e Pesquisador do Programa de Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU/CIDADE.

A abordagem das cidades do sul do Brasil (Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre) e as da Itália (Roma, Ravello e Bologna) permite verificar diferentes modos de interligação da arquitetura com lugares centrais representativos da memória, e a respectiva qualificação de áreas não centrais na expografia urbana. O interesse é avaliar as relações entre a arquitetura de edifícios e de espaços culturais com os processos de renovação e musealização de lugares urbanos. O estudo considera o entorno dos centros tradicionais como representação importante para o uso e consolidação da imagem das cidades, cada vez mais fragmentada e dispersa.

Palavras-chave

Centralidades urbanas; Arquitetura de espaços culturais; Museografia

The new museums and cultural spaces and old centralities: instruments of unification and valuation of urban fragments.

A comparison among cities from southern Brazil (Florianópolis, Curitiba and Porto Alegre) with cities from Italy (Rome, Bologna and Ravello) leaves to a various modes of interconnection of the central town architecture, which contains the memory, and their qualification as a non-core areas of the urban expography. The objective of this work is to relate and evaluate the architecture of buildings and cultural spaces with the process of renewal and musealization of those urban sites. This work considers the core and the surrounding areas representatives of the traditional town center are both important to the use and strengthening the cities image, already fragmented and dispersed.

Key-words

Urban centralities; Architecture of cultural spaces; Museography

Introdução

O tema ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA permite a discussão da implantação de lugares representativos da memória das cidades observando as relações entre a arquitetura de edifícios e equipamentos culturais e a musealização de espaços urbanos.

A partir da década de 1980, com a definição e configuração da maioria dos centros históricos das cidades, estes ficaram claramente definidos como os lugares de memória e de abrigo para os equipamentos culturais. Conseqüentemente, os espaços de entorno destes sempre representaram importante papel coadjuvante no uso e na consolidação da imagem das cidades. Em paralelo às atividades de requalificação dos centros históricos, observa-se que ações externas a esta área tem sido praticadas como forma de ampliação de sua identidade com o uso de novos espaços e edifícios para a ação cultural. Este instrumento de intervenção urbana aprimora espaços periféricos pela introdução de equipamentos culturais arquitetônicos, consolidando a permanência de áreas históricas pela sua justaposição com novos eixos e locais criados para a incorporação de grupos sociais diversos.

Este estudo busca acrescentar uma colaboração para a análise da criação e renovação das imagens das cidades por meio da promoção da arquitetura de edifícios de museus e espaços culturais, notadamente os implantados recentemente em áreas periféricas aos centros tradicionais.

As observações aqui contidas são originárias de diversas ações de ensino e pesquisa, desenvolvidas tanto no Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina como em conjunto com o Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus da UFRJ e o Curso *Maclands* do Programa *Erasmus Mundus*, em seu estágio na Università Federico II, em Napoli na Itália.

A criação e implantação da disciplina optativa em Ateliê Livre **Arquitetura de Museus e Espaços Culturais** busca desenvolver o exercício teórico e prático da crítica e criação de projetos de arquitetura que envolvam a elaboração de espaços destinados às funções culturais tradicionalmente consagradas como museus e centros de arte e cultura. Tem como objetivo analisar a importância dos museus e centros culturais como objetos da requalificação de centros urbanos, verificar

metodologias de análise e pesquisas sobre a arquitetura de espaços museológicos e edifícios culturais e expositivos e capacitar pessoal para atuar em projetos de arquitetura de museus e centros culturais. Atualmente esta disciplina está sendo oferecida para os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, porém disponibiliza vagas para áreas como design e principalmente museologia.

Conteúdos como a significância urbana, a concepção arquitetônica, a localização, os programas, o arranjo interno e as facilidades, as variáveis expográficas e a idealização da arquitetura com os sistemas construtivos e as novas tecnologias dos edifícios são abordagens no âmbito desta temática. Os estudos realizados demonstraram que a adoção de edifícios históricos para museus e espaços culturais está diretamente ligada à manutenção da condição de centralidade dos antigos centros ou áreas representativas da memória urbana.

As especificidades da criação de novos espaços museológicos e culturais em setores urbanos não tradicionais, promove a existência de uma rede de instituições que se conectam intra e extra centro histórico, congregando e dinamizando trechos da cidade nos quais se busca qualificação e uso coletivo, criando e possibilitando identidades culturais e educacionais.

As reflexões e as pesquisas aqui descritas representam assim uma parcela dos estudos dos fatos arquitetônicos gerados no uso dos espaços do entorno de centros históricos observados no sul do Brasil e no sul da Itália.

Arquitetura e Museografia urbana: ações estratégicas em lugares não centrais

A situação dos museus e espaços culturais nos centros históricos das cidades foi uma consequência da disponibilização de edifícios e espaços de valor patrimonial, geralmente públicos, que passaram por processos de restauração e de requalificação. Associada à necessidade de implementar significado histórico ao centro fundador da cidade, e devido à importância dos seus edifícios, na maioria das vezes a opção pela função de museu ou centro cultural tornou-se uma necessidade como forma de dar um retorno educativo e social à comunidade do investimento realizado. Desta maneira vamos ter grande parte dos museus instalados em antigas residências, palácios, sedes de instituições públicas ou solares.

A compreensão da história dos processos de expansão das cidades, da estratégica monumentalidade dos novos equipamentos arquitetônicos culturais e da musealização de seus espaços de entorno, torna-se importante instrumento para a análise das novas centralidades e a interpretação unificada de seus fragmentos urbanos.

Casos semelhantes, em períodos e locais diferentes ocorrem na maioria das grandes cidades do mundo. Para a verificação deste evento foram selecionadas seis cidades que apresentam peculiaridades no trato dos projetos arquitetônicos que, situados em regiões não centrais, acabaram por introduzir conexões com o centro tradicional pela formação de novos pólos de concentração social e cultural.

A localização destes projetos em eixos e vias de acessos provenientes das expansões da cidade original, demonstra a dinâmica pretendida para a definição de novas centralidades urbanas, motivadas pela introdução de edificações de impacto como referenciais de aglutinadores da fragmentação espacial.

Inicialmente, um o percurso para situação rápida dos exemplares brasileiros. Em **Florianópolis**, os principais edifícios de museus e centros culturais encontram-se concentrados na área definida como seu centro histórico. Todos utilizam edifícios originários de outras funções e posteriormente requalificados para abrigar os novos programas. Neste contexto, os museus e centros de cultura potencializam identidades e viabilizam espaços de integração social e divulgação do conhecimento. Cerca de onze edificações oficiais configuram atualmente o conjunto de espaços expositivos. Grande parte destes encontra-se utilizando construções adaptadas para o desempenho das atividades museológicas. No centro são exemplos as residências, espaços de colégios tradicionais, fortes e hospitais.

Como a cidade se desenvolve utilizando núcleos urbanos ligados por vias e pontos de conexão o exemplos da nova configuração encontram-se na Avenida Beira-Mar: o Conjunto do Centro Integrado de Cultura , a Casa do Governador (futuro centro cultural) e o futuro espaço da Casa da Cultura da França (projeto de Elisabeth de Portzamparc). Mais adiante, sem grande repercussão o Museu de Antropologia – UFSC, encontra-se incorporado ao contexto do Campus, sem expressar seu significado. Seu novo edifício, cuja obra encontra-se em conclusão, não acrescenta elementos arquitetônicos que o torne expressivo para a importância que deveria manifestar por seu acervo.

Em **Porto Alegre** para além do conjunto formado pelo Corredor Cultural, Centro Histórico e Usina do Gasômetro, a inserção do projeto de Álvaro Siza para o Museu Iberê Camargo, fruto de um concurso internacional de 1999, inaugurado em 2008. Para a cidade, representa a expansão e valorização da direção Sul. O projeto cria um ponto de referência e paragem em uma área que seria de paisagem de deslocamento rápido, a Avenida Beira Rio, à margem do Guaíba.

Em **Curitiba**, a implementação de espaços culturais extra centro histórico, vai acontecer de forma marcante e inusitada com o marco visual gerado pela ampliação do edifício e criação do anexo ao atual Museu Oscar Niemeyer. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1967 o edifício principal foi inaugurado em 1978 integrando o complexo do Centro Cívico que tinha também previsto o paisagismo de Burle Marx. No edifício original deveria ser instalado o Instituto de Educação do Paraná. Entre 2001 e 2002, o prédio principal deixa de ser sede de Secretarias de Estado para ser adaptado à função de museu. O anexo, projetado em 2001 e construído em 2002, é popularmente chamado de Olho. O conjunto de edifícios situado no Centro Cívico, e implantado em área verde do Bosque do Papa, passa a denominar-se então Museu Oscar Niemeyer. Sua localização, associada ao parque, cria nova centralidade referenciada pela autoria e significância do projeto como identidade urbana.

Equiparando com os exemplares italianos, as novas intervenções arquitetônicas marginais aos centros históricos se apresentam também como pólos geradores de centralidades periféricas.

No centro histórico de **Roma**, a primeira e única obra de intervenção nova desde a época do final do fascismo até a entrada do segundo milênio foi o Museu *Ara Pacis*. Projetado por Richard Meyer, ainda hoje é motivo de polêmicas discussões quanto à sua concepção arquitetônica como à sua ambiência e contextualização.

No entanto, dois projetos recentes e vizinhos, o Auditório Parque da Música, de Renzo Piano e o MAXXI, de Zaha Hadid, situados em área próxima ao centro histórico junto à Vila Olímpica, são pólos de requalificação da área e representam a mais importante intervenção urbanística e cultural realizada em Roma desde os anos 1960.

O Auditório tem sua construção iniciada em 1995 e concluída em 2002. Já o Museu Nacional de Arte do Século XXI, vencedor de um concurso internacional de

1998, foi inaugurado em 2009 e aberto ao público em 2010. Para completar o eixo monumental entre ambos, no contexto da via Guido Reni encontra-se um edifício marco dos anos 1960: o Pavilhão de Esportes de Pierluigi Nervi para as Olimpíadas.

Ravello, configurada por seu centro histórico, desenvolve-se no trecho da Costa Amalfitana da região da Campania com cerca de 2.500 habitantes. A última grande construção em Ravello foi a Vila Rufolo, pertencente ao século 11, e que marca justamente a entrada da cidade no segundo milênio, conforme declarou Domenico de Mais, presidente da Fundação Ravello, à BBC Brasil. Foi ele o autor do convite a Oscar Niemeyer que inicia o projeto em 2000. A onda de cimento armado, ou concha, construída em um dos terraços que se debruçam sobre o Golfo de Salerno, pode ser vista de longe e representa a entrada da antiga cidade no terceiro milênio. Considerando que o projeto utiliza estratégias e recursos plásticos que se assemelham do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, na implantação frente ao mar, e que na solução formal repete elementos do Museu de Curitiba, a obra de Ravello merece uma análise aprimorada que inclui a dimensão espacial e cultural do seu contexto, já que trata-se de um dos primeiros exemplares que nos possibilita a oportunidade do exercício teórico/conceitual sobre a inserção de arquiteturas contemporâneas em paisagens culturais.

Em **Bologna** a relação do centro histórico, no qual insere-se a sede da Universidade, a nova configuração e imagem da cidade é definida pela expansão na região periférica "*fiera district*", conforme denominação do arquiteto e autor Kenzo Tange. Construída a partir de 1975, e ainda em obras sucessivas de ampliações, o quarteirão abriga várias torres de concreto e pavilhões de exposição. Neste contexto, antes do ingresso à Feira, encontra-se um exemplar construído do Pavilhão de Le Corbusier "L' Air Du Temps", hoje instalado no interior de um parque.

A verificação destes exemplares e seus contextos urbanos como forma de relacionar ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA nos permite identificar novos aspectos entre a arquitetura de edifícios e espaços culturais, e a renovação e musealização de lugares urbanos não centrais por tradição. Considera-se o entorno dos centros históricos como representação importante para o uso e para a consolidação da imagem das cidades, cada vez mais fragmentada e dispersa.

Bibliografia:

- AMATO, Pietro. *Projectar um Museo. Nociones fundamentales*. Roma: Instituto Ítalo-Latino Americano, 2004.
- GHIRARDO, Diane. *Arquitetura Contemporânea. Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GIRAUDY, Danièle. BOUILHET, Henri. *O museu e a vida*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-memória; Porto Alegre: IEL; Belo Horizonte: UFMG, 1990.
- GUIMARAENS, Cêça. *A idéia de museu no Brasil modernista*. In: *Moderno e Nacional*. PESSOA, José et all. Niterói: UFF, 2006. pp. 183/202.
- GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. *Museus, Arquitetura e Reabilitação Urbana*. Anais do Seminário. Rio de Janeiro: Proarq, 2003. CD.
- HUYSSSEN, Andreas. *Escapando da Amnésia. O museu como cultura de massa*. in: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n°. 23, 1994, CIDADE. pp.35/57. Brasília, IPHAN, 1994.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Arquitetura, Monumentos, Mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- MONTANER, Josep Maria. *Museus para o século XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- YUNES, Gilberto Sarkis ; FLORIANO, Cesar. *Identificação e Estratégias de Preservação das Paisagens Culturais da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis*. In: *Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto*. Belo Horizonte, FAU-UFMG, 2010.
- YUNES, Gilberto Sarkis. *Tradição e Modernismo na Paisagem da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil*. XII SAL. Concepción: FAC / Universidad del Bío-Bío, 2007.